

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS
Gabriel Prates Braga

**PESQUISA MERCADO DE TRABALHO DO CONSERVADOR E RESTAURADOR
DE BENS IMÓVEIS OURO PRETO/MG**

Ouro Preto 2023

B813p

Braga, Gabriel Prates.

Pesquisa de mercado de trabalho do conservador e restaurador de bens imóveis Ouro Preto/MG [manuscrito] / Gabriel Prates Braga. – 2023.
60 f.: il.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2023.

1. Conservação e restauro-. 2. Mercado de trabalho. 3. Pesquisa. I. Meniconi, Rodrigo Otávio de Marco. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 338:7.02

Catálogo: Gláucia Maria Ferreira de Carvalho - CRB-6/2231

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS
IMÓVEIS

Gabriel Prates Braga

Trabalho desenvolvido para a disciplina
de Trabalho de Conclusão de Curso II, do
curso de Tecnologia em Conservação e
Restauro sob a orientação da Professor
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

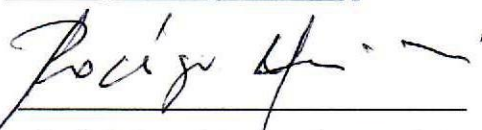
Ouro Preto

GABRIEL PRATES BRAGA

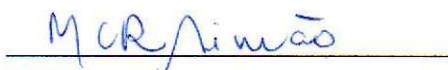
**PESQUISA MERCADO DE TRABALHO DO CONSERVADOR E
RESTAURADOR DE BENS IMÓVEIS OURO PRETO/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Conservação e Restauro de Bens Imóveis do Instituto Federal Minas Gerais Campus Ouro Preto, para a obtenção do título de *Tecnólogo*.

Aprovado em: 04/09/2023 pela banca examinadora:



Prof. Ms. Rodrigo Otavio de Marco Meniconi - IFMG Ouro Preto (Orientador)



Prof. Dra. Maria Cristina Rocha Simão - IFMG Ouro Preto



Cons. Rest. Arq. Ms. Sibeles Fernanda de Paula Passos - PMOP

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo apoio incondicional, por estarem sempre ao meu lado e pela paciência e crença que eu seria capaz.

Ao meu orientador, Professor Mestre Rodrigo Otavio de Marco Meniconi e a Professora Doutora Maria Cristina Rocha Simão, que me instruíram nesse momento tão importante, e agradeço pela paciência e cuidado.

A todos os meus companheiros de curso por todos os momentos de alegria e descontração durante esses anos de curso. Amizades verdadeiras que perpetuaram o curso.

E um agradecimento a todos que passaram pela minha vida nessa fase ouropretana, sejam aqueles que guardo no peito ou aqueles que não desejo ver nunca mais. Um sincero e saudoso obrigado.

RESUMO

Este estudo investigou a relação do conservador e restaurador de bens imóveis com o seu mercado de trabalho focando nos egressos e nas empresas e instituições públicas relacionada ao patrimônio, em Ouro Preto, Minas Gerais. Foram coletados dados através de questionários aplicados às empresas, instituições e egressos do curso. Tendo como objetivo, em relação aos egressos, identificar a quantidade de conservadores e restauradores atuantes no mercado, a quantidade total de egressos com experiência profissional, se aqueles que atuam possuem outra formação adicional especificamente em arquitetura ou engenharia civil, analisar se atuam como empregados, terceirizados ou autônomos e se atuam em empresas privadas, instituições públicas ou empresa própria. Com relação às empresas e instituições públicas, a pesquisa tem como objetivo identificar se elas conhecem o curso, se sabem sobre as capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis, se possuem ou já possuíram algum conservador e restaurador de bens imóveis como funcionário, e se tem interesse em conhecer o profissional em caso de desconhecimento. A pesquisa contribui para a compreensão da relação entre a formação em conservação e restauro de bens imóveis e sua aplicação no contexto empresarial e institucional, bem como para a reflexão sobre estratégias de fortalecimento da área e melhoria das oportunidades de emprego para os egressos.

Palavras-Chave: egresso, pesquisa, mercado de trabalho, empresas, instituições públicas, conservação e restauro.

ABSTRACT

This study investigated the relationship between the conservation and restoration of real estate assets and their job market, focusing on graduates as well as public companies and institutions related to heritage, in Ouro Preto, Minas Gerais. Data was collected through questionnaires administered to companies, institutions, and course graduates. The aim, in regard to graduates, was to identify the number of active conservationists and restorers in the market, the total number of graduates with professional experience, whether those working in the field have additional education specifically in architecture or civil engineering, to analyze if they work as employees, contractors, or independent professionals, and whether they work in private companies, public institutions, or have their own business. Concerning the companies and public institutions, the research aims to identify whether they are familiar with the course, if they are aware of the capabilities and professional responsibilities of conservationists and restorers of real estate assets, whether they have had or currently have any conservationists and restorers of real estate assets as employees, and if they are interested in getting to know the professional in case of unfamiliarity. The research contributes to understanding the relationship between education in the conservation and restoration of real estate assets and its application in the business and institutional context, as well as to reflecting on strategies to strengthen the field and improve employment opportunities for graduates.

Keywords: graduate, research, job market, companies, public institutions, conservation and restoration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Porcentagem total de egressos com experiencia profissional	25
Gráfico 2- Porcentagem de egressos atuantes	26
Gráfico 3- Local de trabalho do egresso atuante	27
Gráfico 4 - Perfil dos contratos profissionais	29
Gráfico 5 - Relação de egressos atuantes com a formação em arquitetura ou engenharia civil	30
Gráfico 6 - Porcentagem de egressos que apresentaram dificuldades para se estabelecer no mercado de trabalho	32
Gráfico 7 - Porcentagem de egressos acreditam que o reconhecimento profissional por algum conselho pode ajudar a entrada no mercado de trabalho	34
Gráfico 8 – Porcentagem de empresas que conhecem o curso de conservação e restauro de bens imóveis	36
Gráfico 9 – Porcentagem de conhecimento das empresas acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis	38
Gráfico 10 – Porcentagem de empresas que possuem o profissional em seu quadro de funcionários ..	39
Gráfico 11 – Porcentagem de empresas que quer conhecer mais sobre o profissional	41
Gráfico 12 – Porcentagem de intuições que conhecem o curso	43
Gráfico 13 – Porcentagem de intuições que conhecem as capacidades e atribuições do profissional ..	45
Gráfico 14 – Porcentagem de intuições que possuem ou já possuíram o profissional	46
Gráfico 15 – Porcentagem de intuições que possuem um cargo específico para o profissional	48

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PESQUISA	13
2.1 Metodologia da pesquisa	13
<i>2.1.1 Amostra populacional e elaboração do questionário</i>	14
<i>2.1.2 Análise dos dados</i>	15
<i>2.1.3 Aplicação dos questionários</i>	15
3 ABORDAGEM HISTÓRICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO	17
3.1 Breve Histórico de Ouro Preto	17
<i>3.1.1 Histórico do Curso</i>	18
<i>3.1.2 Conceituação do curso de conservação e restauro</i>	20
<i>3.1.3 Diretrizes e avaliações do MEC</i>	22
4 ANÁLISE DE DADOS	25
4.1 Dados egressos	25
<i>4.1.1 Porcentagem total de egressos com experiência profissional</i>	25
<i>4.1.2 Porcentagem de egressos atuantes</i>	26
<i>4.1.3 Local de trabalho do egresso atuante</i>	28
<i>4.1.4 Perfil dos contratos profissionais</i>	29
<i>4.1.5 Relação de egressos atuantes com a formação em arquitetura ou engenharia civil</i>	30
<i>4.1.6 Porcentagem de egressos que apresentaram dificuldades para se estabelecer no mercado de trabalho</i>	32
<i>4.1.7 Porcentagem de egressos que acreditam que o reconhecimento por parte de um conselho pode facilitar a entrada no mercado de trabalho</i>	33
4.2 Dados empresas	36
<i>4.2.1 Conhecimento do curso por parte das empresas</i>	36
<i>4.2.2 Conhecimento das empresas acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis</i>	38
<i>4.2.3 Porcentagem de empresas que possuem o profissional em seu quadro de funcionários</i>	39
<i>4.2.4 Porcentagem de empresas que deseja conhecer mais sobre do profissional</i>	41
4.3 Dados instituições públicas	43
<i>4.3.1 Conhecimento do curso por parte das instituições</i>	43
<i>4.3.2 Conhecimento das instituições acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis</i>	45
<i>4.3.3 Porcentagem das instituições que possuem ou já possuíram profissional em seu quadro de funcionários</i>	46

4.3.4 Porcentagem das intuições que possuem um cargo específico para o conservador e restaurador de bens imóveis	47
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A - Questionário para egressos sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.....	55
APÊNDICE B - Questionário para empresas sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.....	58
APÊNDICE C - Questionário para instituições públicas sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.....	60

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio histórico e cultural é uma questão de grande importância para a sociedade. Sendo a cidade de Ouro Preto um dos principais exemplos de preservação do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Fundada em 1711 a cidade é considerada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO desde 1980, e possui um grande acervo de obras barrocas, que fazem dela um verdadeiro museu a céu aberto. Nesse sentido, o curso de tecnologia da conservação e restauração com ênfase em bens imóveis, oferecido pelo IFMG-Ouro Preto, tem como objetivo formar profissionais capacitados para contribuir na preservação do patrimônio histórico e cultural. Desde a sua criação em 2006, o curso tem se dedicado a desenvolver regionalmente a área do patrimônio e a formar profissionais capacitados.

Os conservadores e restauradores de bens imóveis são profissionais que desempenham um papel fundamental nessa área. Suas atribuições incluem a elaboração de orçamentos, o controle de qualidade, a condução de trabalhos técnicos, a execução de instalações, montagens e reparos, além do trabalho de execução e fiscalização de obras em conjunto com arquitetos e engenheiros.

Por se tratar de um curso relativamente novo e com uma área de atuação muito específica, surge o interesse em fazer uma pesquisa para entender, na prática, a relação do conservador e restaurador de bens imóveis com o seu mercado de trabalho. Foi escolhido o mercado de Ouro Preto-MG como recorte para a pesquisa pois, o curso foi criado com o propósito de atuação na mesma, também da maior facilidade de se conseguir contato com as partes. Tendo como objetivo, em relação aos egressos, identificar a quantidade de conservadores e restauradores atuantes no mercado, a quantidade total de egressos com experiência profissional, se aqueles que atuam possuem outra formação adicional especificamente em arquitetura ou engenharia civil, analisar se atuam como empregados, terceirizados ou autônomos e se atuam em empresas privadas, instituições públicas ou empresa própria. Com relação as empresas e instituições públicas, a pesquisa têm como objetivo identificar se elas conhecem o curso, se sabem sobre as capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis, se possuem ou já possuíram algum conservador e restaurador de bens imóveis como funcionário, e se tem interesse em conhecer o profissional em caso de desconhecimento.

Dessa forma, será possível obter informações mais concretas sobre as oportunidades de atuação, bem como as principais demandas e desafios enfrentados por esses profissionais. Com base nesses dados, será possível orientar melhor os novos profissionais que ingressam na área e contribuir para o fortalecimento do setor de conservação e restauração com ênfase em bens imóveis.

2 PESQUISA

2.1 Metodologia da pesquisa

A metodologia de pesquisa a ser utilizada será a de classificação quantitativa pois, de acordo com Manzato e Santos (2012, p.7): “Os métodos de pesquisa quantitativa de modo geral são utilizados quando você quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada(...)”. Além disso a pesquisa quantitativa se organiza através de um sistema chamado de circularidade do método científico. Nesse método há a definição do planejamento amostral, construção do questionário, aplicação desse questionário, coleta dos dados, análise estatística dos dados e discussão dos resultados. É necessário considerar um conjunto de opções para a coleta de dados em uma pesquisa. Dentre essas alternativas, destacam-se: entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, cartas, questionários estruturados fechados, questionários semiestruturados e perguntas abertas, bem como a apresentação de cartões, objetos e material promocional. É fundamental avaliar cuidadosamente essas possibilidades para determinar a abordagem mais adequada ao objetivo da pesquisa em questão (Manzato e Santos, 2012).

De acordo com Gabriel (2014, p. 353, apud Malhotra, 2001), a pesquisa com enfoque quantitativo tem como objetivo final quantificar os dados, permitindo a generalização dos resultados de uma amostra para a população-alvo. Para alcançar essa finalidade, é preciso coletar dados a partir de um número significativo de casos que correspondam a uma amostra representativa, por meio de instrumentos estruturados e cuja análise se dê utilizando estatística.

A pesquisa quantitativa, portanto, tem como característica central a utilização de métodos estatísticos para analisar e interpretar os dados coletados. O processo de amostragem deve ser cuidadosamente planejado para garantir que a amostra selecionada seja representativa da população a ser estudada. A partir daí, os dados coletados são quantificados e submetidos a análises estatísticas.

Realizar uma pesquisa de forma efetiva exige uma série de cuidados. Primeiramente, é importante escrever um parágrafo ou dar uma explicação verbal clara e breve, explicando por que e para quem a pesquisa está sendo conduzida, mostrando a importância, garantindo a confidencialidade, uma boa diagramação e instruções claras são essenciais para ajudar e encorajar as pessoas a responderem e facilitar a codificação e a entrada dos resultados.

Cada questão deve ser examinada em termos de capacidade de satisfazer propostas e objetivos e testar as hipóteses da pesquisa. Questionários longos ou não relacionados à área de interesse da pessoa que responde correm o risco de alta taxa de falta de resposta ou de erros nas respostas (Manzato e Santos, 2012).

A redação das questões constitui uma grande fonte de erro. É importante ser breve e usar linguagem simples, evitando ambiguidade e levando em conta a capacidade de a pessoa saber responder com precisão. É preciso evitar conduzir a resposta ou fazer suposições pouco seguras. Além disso, as convenções sociais devem ser consideradas, tomando cuidado com questões pessoais, embaraçosas ou que reflitam prestígio (Manzato e Santos, 2012).

2.1.1 Amostra populacional e elaboração do questionário

Partindo desta metodologia, a amostra populacional, a ser estudada é:

- a) egressos do curso de conservação e restauro de bens imóveis;
- b) instituições públicas: Escritório Técnico do IPHAN Ouro Preto e Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Ouro Preto;
- c) empresas privadas: Joglo Arquitetura, Sepres Engenharia, Hexágono Engenharia e Instituto Pedra.

Com a amostra populacional definida, parte-se para a formulação do questionário para a captação dos dados. A primeira parte do questionário define-se pela identificação do entrevistador, do supervisor, e da numeração. Já a segunda parte serve para a identificação do entrevistado, contendo seu nome. Posteriormente a identificação, vem a formulação das perguntas. É de grande importância que essas sejam claras e objetivas, para que não haja interpretações errôneas, não podendo ser transgressivas (Manzato e Santos, 2012).

O questionário conterá tanto questões “fechadas” como “abertas”, sendo que as primeiras oferecem algumas opções codificadas (incluindo “outras”) enquanto as segundas não delimitam a resposta do entrevistado (Manzato e Santos, 2012).

Para os egressos, conforme apresentado no APÊNDICE A, estes terão oito questões fechadas sendo que uma delas também contará com resposta aberta, e serão aplicados por Email. Para as empresas, conforme apresentado no APÊNDICE B, o questionário terá seis questões fechadas sendo que uma delas também contará com resposta aberta, e estes serão aplicados por e-mail. Por último para as instituições públicas, conforme apresentado no APÊNDICE C, o questionário terá sete questões sendo que uma delas também contará com resposta aberta e serão aplicados serão aplicados por e-mail.

2.1.2 Análise dos dados

De posse dos dados obtidos pelo questionário, realizou-se análise estatística, descritiva e quantitativa, com o objetivo de obter informações sobre a realidade atual do egresso no mercado de trabalho, buscando atender os objetivos propostos da pesquisa. Tal análise foi realizada a partir dos gráficos gerados e das respostas dos egressos, empresas e instituições públicas.

2.1.3 Aplicação dos questionários

Como foi apontado anteriormente, para a aplicação dos questionários, foi feito um contato por Email, no qual o pesquisador se apresentou como graduando do IFMG - Campus Ouro Preto, realizando pesquisa cujo tema versa sobre O Mercado de Trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis. Ao explicar o objetivo da pesquisa, percebeu-se certo saudosismo por parte de alguns egressos, e grande disponibilidade em colaborar com o estudo em questão. Nesse procedimento, foram enfrentados alguns desafios, tais como a falta de dados atualizados sobre os egressos na instituição, impossibilitando assim, o contato com um número maior de egressos. Então, foram encaminhados, via e-mail, os questionários para mais de 100 egressos e desses, 39 responderam prontamente. Vale ressaltar que de acordo com a coordenação de registro acadêmico, do ano de 2008 até 2023, o curso teve um total de 160 alunos formados, tendo a amostra representado 25% da população.

Os questionários direcionados às empresas foram aplicados por meio de e-mail, e obteve-se resposta de três das cinco empresas contatadas. Essas empresas demonstraram interesse em participar da pesquisa, fornecendo informações relevantes sobre o mercado de trabalho do conservador e restaurador de bens imóveis.

No caso dos questionários direcionados às instituições públicas, eles foram aplicados por e-mail, sendo direcionados à Secretaria de Patrimônio e Cultura de Ouro Preto e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) através do canal oficial de atendimento dele. Essa abordagem permitiu entrar em contato diretamente com as entidades responsáveis pela preservação e gestão do patrimônio cultural.

3 ABORDAGEM HISTÓRICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

3.1 Breve Histórico de Ouro Preto

Com o esgotamento dos recursos no litoral da colônia, Portugal esforça-se para buscar novas alternativas de erário, empreendendo e incentivando campanhas de penetração no território ultramarino, na esperança de encontrar recursos minerais. Diligência frutífera: a exploração aurífera no interior inicia-se por volta de 1698, com a descoberta do metal em montanhas até então parcamente acessíveis. Desencadeia-se assim um rápido povoamento da região entre as Serras de Ouro Preto e do Itacolomi, cujo crescimento do organismo urbano se dá através da conurbação de diversos arraiais localizados às margens do Tripuí, ligados entre si pelo “caminho tronco”¹, que demarcava a zona de mineração. “Aportados aqui os primeiros exploradores, a ocupação se deu em duas formas: nas margens dos ribeiros, onde o ouro abundava, e nos morros que circundam a cidade, repletos de minas e sarilhos” (BOHRER, 2011). Apesar da topografia acentuada da região, o surgimento de Vila Rica, através do adensamento de pequenos núcleos ao longo de uma vereda única deixou a cidade com um traçado orgânico, morfologia que, aliada a paisagem circundante e as edificações civis e religiosas, foi indispensável na gênese da cidade (BAETA, 2012). Assim, a arquitetura colonial da região, em grande medida preservada até os dias atuais, constitui-se como testemunho material e histórico da formação desse núcleo minerador, bem como dos modos de vida - social, político e econômico – daqueles que por lá viviam.

No início do século XX, o Brasil, almejando se distanciar da imagem de uma antiga colônia e buscando construir uma identidade nacionalista, adotou medidas para proteger suas cidades antigas, como Ouro Preto, por meio da preservação da arquitetura histórica.

Após séculos de colonização, o país enfrentava desafios para consolidar sua identidade cultural e promover um sentimento de pertencimento nacional. Nesse contexto, a valorização do patrimônio arquitetônico das cidades históricas, como Ouro Preto, emergiu

¹ Entendemos por caminho tronco o principal caminho da Vila Rica, descrito por Sylvio de Vasconcellos da seguinte forma: “Principia esta estrada no passa-dez, subindo para as Cabeças; desce para a Matriz do Pilar, no fundo de Ouro Preto. De onde galga o morro de Santa Quitéria; decai para Antônio Dias, novamente sobe para o Alto da Cruz, de onde vira e sai para a Vila do Carmo, cidade de Mariana”. Fonte: VASCONCELLOS, Sylvio.

como uma estratégia para resgatar as raízes históricas e promover a imagem de um Brasil com identidade própria.

A proteção das cidades antigas através da preservação da arquitetura tornou-se uma ferramenta importante para materializar essa busca pela identidade nacional. Ouro Preto, com sua rica herança colonial e barroca, representava um símbolo vivo da história do país.

Seu primeiro decreto de foi feito pelo então prefeito da época, Dr. João Baptista F. Velloso promulgado em 19/09/1931 elevando à “Cidade Monumento Municipal”. Pouco tempo após o decreto municipal o então presidente Getúlio Vargas decreta Ouro Preto à “Cidade Monumento Nacional”. Em 1938 o IPHAN tomba Ouro Preto e em 1980 recebe da UNESCO o título de “Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade” (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO,2007).

3.1.1 Histórico do Curso

Ouro Preto em toda a sua trajetória, sempre se destacou na sociedade pelos eventos nela ocorridos, e foi caracterizada pelas pessoas que a construíram, se tornando símbolo da história e da cultura do nosso país (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO,2007). A valorização da arquitetura e da história da cidade sempre esteve presente na sua existência, tendo o legado deixado por antepassados respeitado e continuamente mantido pelas gerações presentes. É perceptível que, mesmo com a alterações ocorridas pelas transformações sociais, urbanas, de gosto, tecnológicas e da própria evolução da cidade, ela manteve posturas e iniciativas de preservação, conseguindo assim, chegar ao século XX com uma malha urbana e com a maior parte das construções vindas do século XXVIII (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO ,2007).

Analisando toda a importância da malha urbana para o patrimônio nacional, torna-se evidente o sentimento de consciência da população em relação à necessidade de preservação. No entanto, um obstáculo para concretizar essa postura era a escassez de meios que viabilizassem essa conservação, incluindo a falta de mão de obra especializada. Foi nesse contexto que, no ano de 2006, surgiu a proposta de criação do curso de Conservação e Restauro de Bens Imóveis no antigo CEFET-OP, atualmente IFMG-OP, com o objetivo de suprir essa demanda local e, potencialmente, nacional (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO,2007).

É um curso de nível tecnológico, sendo assim, de acordo com a resolução CNE/CP 3 de dezembro de 2002:

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão: I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO,2002,p.1).

Foi criado com a intenção de formar profissionais capacitados a administrar e elaborar obras em imóveis de valores culturais, históricos e artísticos, através de práticas de conservação e restauro. Tem caráter multidisciplinar, do qual estão engajados profissionais de diversas áreas da instituição. Visava criar uma articulação entre a sociedade e a área acadêmica, formando profissionais críticos, congregando vertentes das artes e das ciências aplicadas, criando assim um aprofundamento nessa relação e que por consequência influenciando no destino de Ouro Preto e região (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO ,2007).

3.1.2 Conceituação do curso de conservação e restauro

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2007), sua linha metodológica se baseia em seis pontos:

- a) Fundamentação Técnico-Tecnológica;
- b) Fundamentação Histórico-Conceitual;
- c) Abordagem Projetual;
- d) Abordagem Tecnológica;
- e) Gestão de Obras e Serviços;
- f) Síntese.

. O objetivo da Fundamentação Técnico-Tecnológica é fornecer suporte técnico-tecnológico aos alunos, baseado na engenharia e na metodologia científica, permitindo o desenvolvimento de disciplinas tecnológicas e práticas. Já a Fundamentação Histórico-Conceitual busca subsidiar os alunos com aspectos histórico-teórico-conceituais, a fim de possibilitar o entendimento contextualizado dos projetos e da tecnologia aplicada. O objetivo da abordagem Projetual é desenvolver habilidades de desenho, diagnóstico dos objetos a serem restaurados e processos de intervenção para a conservação e restauração de bens imóveis de valor cultural. A abordagem Tecnológica tem como objetivo promover o entendimento e conhecimento de materiais utilizados na arquitetura tradicional e moderna, sistemas e técnicas construtivas, permitindo que os alunos proponham soluções tecnológicas adequadas. A Gestão de Obras e Serviços oferece conteúdos complementares e essenciais para o exercício profissional, bem como subsídios para atuação na gestão de obras e serviços. Por fim, a Síntese objetiva avaliar o processo de aprendizagem por meio do trabalho de conclusão de curso e do estágio supervisionado.

O curso de Tecnologia em Conservação e Restauro tem como objetivo geral, formar profissionais tecnólogos de nível superior, com boa qualificação técnico tecnológica e atuante para realização das tarefas de conservação e restauro de imóveis, principalmente os de cunho histórico e cultural. Também há o enfoque no desenvolvimento do pensamento crítico, abrangente e multidisciplinar, buscando sempre estimular o trabalho em equipe com profissionais de outras áreas (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO, 2018).

Seus objetivos específicos:

“I. Formar cidadãos críticos e dotados de conhecimentos que contribuam para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto e região; II. Proporcionar à comunidade de Ouro Preto e região mais uma opção de formação profissional; 28 III. Atender uma demanda social, oferecendo um curso de grande vocação regional e nacional; IV. Desenvolver pesquisas que contribuam para o crescimento tecnológico da indústria da construção civil e em especial da conservação e restauro de imóveis; V. Ampliar a capacidade de formação acadêmica do IFMG; VI. Desenvolver o potencial regional na área patrimonial; VII. Contribuir para que Ouro Preto se torne um “Centro em Excelência” na área de conservação e restauro de bens históricos e culturais; VIII. Cumprir a função social do IFMG, ampliando a possibilidade de acesso da população a cursos de nível superior” (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO, 2018, p.27).

O formado no curso, é um profissional da área da construção civil, associando a arquitetura a engenharia civil, com foco em edificações e conjuntos urbanos que possuam valor cultural percorrendo a arte e a história, dotado de senso ético e crítico para intervir nessas obras. Também possui conhecimento nas antigas técnicas de construção assim como nas modernas.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO, 2018), os profissionais formados em conservação e restauração de bens imóveis possuem habilidades para planejar e conduzir intervenções em edificações com valor cultural, utilizando tecnologias tradicionais ou modernas, com foco em economia, segurança e qualidade. Além disso, esses profissionais desempenham um papel importante em equipes multidisciplinares, participando de atividades de manutenção, fiscalização, orientação, avaliação, coordenação e emissão de laudos técnicos na área de conservação e restauro de imóveis. Ainda, destacam-se por contribuírem para a produção de pesquisas científicas nessa área.

Suas possíveis áreas profissionais são construtoras, escritórios de arquitetura, fundações, organizações não governamentais, industriais, comércios, órgãos públicos, podendo atuar como empreendedor, empregado ou terceirizado (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO, 2018). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso os profissionais formados em Conservação e Restauro possuem características distintas, como uma capacidade de observação apurada, sensibilidade, criatividade, intuição e interesse pela história, cultura e artes. Além disso, possuem habilidades de registro, análise, planejamento e síntese, são meticolosos e precisos, possuem visão espacial, habilidades manuais, apreciam o trabalho em equipe e possuem um espírito de liderança (CORDENADORIA DA ÁREA DE RESTAURAÇÃO, 2018).

3.1.3 Diretrizes e avaliações do MEC

O Ministério da Educação e Cultura órgão responsável por reconhecer, autorizar, credenciar e avaliar as universidades e institutos federais, realiza exames avaliativos em suas instituições a fim de verificar se estas seguem as diretrizes definidas por ele. Então no ano de 2011, o recém-criado curso de Tecnologia Conservação e Restauro que completava cinco anos recebeu sua primeira avaliação de reconhecimento pelo MEC. Os critérios definidos para essa avaliação foram divididos em quatro dimensões (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

A primeira dimensão é definida como Organização Didático-Pedagógica, essa categoria visa avaliar o contexto educacional, autoavaliação, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, número de vagas, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e atendimento ao discente (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011). O MEC considerou que o contexto educacional tem as suas diretrizes cumpridas pois apresenta articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, além de apresentar um PPC que evidencia a implementação das políticas institucionais de forma excelente, também contempla o desenvolvimento econômico da região de Ouro Preto (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011). A autoavaliação apesar de ter um caráter crítico e reflexivo, estava sendo implementada no mesmo ano (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011). Os objetivos divididos em geral e específicos, foram considerados bons, por expressarem de forma suficiente os compromissos institucionais de formação tecnológica e humana, além das demandas do setor produtivo. O perfil profissional do egresso apresentado no PPC, foi considerado ótimo por demonstrar as competências profissionais de forma precisa e objetiva. O número de vagas ofertadas anualmente corresponde de forma excelente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura da instituição. A estrutura curricular apresentada possui coerência, apresentando plena flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mercado de trabalho, articulação da teoria com a prática contemplando assim os pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais. Os outros aspectos também foram avaliados de forma muito positiva cumprindo todos os requisitos necessitados (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

A segunda dimensão é definida pelo Corpo Docente, visando avaliar a administração acadêmica, o perfil dos docentes e as condições de trabalho. Com relação a administração acadêmica o MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) avaliou que os requisitos foram cumpridos de forma excepcional, pois o Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador e mais cinco professores que participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, todos possuem titulação acadêmica, sendo os seis mestres e trabalham em regime de tempo integral. Além disso o coordenador possui experiência profissional no magistério superior, na educação profissionalizante, e administração acadêmica que somadas dão mais de 30 anos. Já com relação ao perfil dos docentes o MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) deu nota máxima em todas as categorias, pois, dos quinze profissionais todos possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto sensu sendo 13 mestres e dois doutores. E todos possuem experiência profissional fora da instituição de ensino, de no mínimo três anos, além de todos trabalharem sobre regime de Tempo Integral. Por último todas as condições para a realização de um trabalho ideal também foram cumpridas. Sendo que o número médio de disciplinas ministradas por um docente é de duas e meia a três e evidências apontam que um curso tem desenvolvimento pleno em pesquisa e inovação tecnológica com participação de seus alunos. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

A terceira dimensão é definida pela avaliação das Instalações Físicas, ficando dividida entre instalações gerais, biblioteca e laboratórios específicos. Apesar da boa avaliação no geral das instalações físicas, essa dimensão foi a que mais sofreu críticas sendo elas, a modesta sala dos professores, a falta de gabinetes individuais para os docentes, a pouca quantidade de computadores no laboratório de informática, a insuficiência de títulos bibliográficos para os alunos, e principalmente a falta de assinatura em periódicos especializados. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011)

Por fim à análise dos requisitos legais, os quais todos foram correspondidos. O curso ficou com as seguintes notas: 4/5 na dimensão um, 4/5 na dimensão dois e 3/5 na dimensão três, apresentando um perfil muito bom. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2011)

No ano de 2016 o MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) retornou ao campus para avaliar mais uma vez o curso de Tecnologia Conservação e Restauro de Bens Imóveis. As mesmas dimensões foram propostas e os critérios no geral foram os mesmos com poucos acréscimos.

Na primeira dimensão foram adicionados os seguintes critérios: estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e tecnologia de informação e comunicação (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016). O MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) fez as seguintes considerações sobre essas novas categorias. O estágio curricular supervisionado apesar de não ser obrigatório como consta no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), está muito bem implementado e regulamentado com uma carga horária definida de 320 horas, tendo que apresentar relatório referente as atividades cumpridas e poderá ser aproveitado como disciplina optativa ou como atividade complementar ao curso. Já as atividades complementares estão muito bem definidas no Curso e implementadas no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), observadas que são consideradas para efeito de pontuação, participação em atividades de extensão e projetos de pesquisas, além de eventos científicos, atividades de gestão e monitorias. O trabalho de conclusão de curso também se encontra legalmente regulamentado e todas as suas explicações para execução, como, prazos, normas e procedimentos, estão descritos no PPC((Projeto Pedagógico do Curso). Por fim o MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) considerou que a IES possui acesso a computadores e Wi-Fi, porém não dispõe de plataformas de aprendizagem virtual nem de tecnologias mais atuais. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

Na segunda dimensão os critérios foram os mesmos da última avaliação, e mesmo com um corpo docente alterado e reduzido, a performance nessa dimensão foi a que mais cresceu comparado ao último teste (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

A terceira dimensão também manteve seus critérios de avaliação, e melhorou o seu desempenho nas críticas sofridas no último teste. Destacando uma melhora na área dos periódicos especializados, saltando de uma nota 2 para 5 (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

No fim mais uma vez os critérios legais foram cumpridos, e o curso ficou com as seguintes notas: 3,9/5 na dimensão um, 4,7/5 na dimensão dois e 3,7/5 na dimensão três. No geral o curso mais uma vez foi considerado muito bom pelo MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) ficando com uma nota 4/5(MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016). No ano de 2023 o curso foi reavaliado pelo MEC e recebeu uma nota geral cinco.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para apresentação dos resultados do questionário, foram elaborados gráficos, seguidos de uma análise dos dados obtidos. Conforme já foi explicado, o questionário apresentou perguntas passíveis de respostas textuais e outras de livre escolha. Ao todo foram feitos três questionários, um para os egressos, um para as instituições e outro para as empresas.

4.1 Dados egressos

O questionário dos egressos foi dividido em oito questões, tendo como objetivo descobrir quantos egressos atuam na área hoje, a quantidade total egressos com experiência profissional, se aqueles que atuam possuem outra formação adicional especificamente em arquitetura ou engenharia civil, quais foram os tipos de personalidades jurídicas em que eles trabalharam ou trabalham, qual foi ou é o vínculo empregatício, se encontraram alguma dificuldade em se estabelecer no mercado de trabalho e se acreditam que a regulamentação da profissão pode facilitar a entrada no mercado de trabalho (APÊNDICE A). Foram obtidas 39 respostas.

4.1.1 Porcentagem total de egressos com experiência profissional

Começando a pesquisa, essa parte evidencia a porcentagem de egressos que já atuaram junto com aqueles que atuam como profissionais de conservação e restauro de bens imóveis.

O primeiro dado revela uma estatística encorajadora em relação à atuação dos egressos no campo profissional. De acordo com os resultados da pesquisa, aproximadamente 51% dos entrevistados já tiveram ou têm a oportunidade de exercer uma função relacionada diretamente com sua área de formação. Esse dado demonstra que uma parcela considerável dos egressos conseguiu aplicar seus conhecimentos e habilidades adquiridos durante seus estudos acadêmicos em sua trajetória profissional.

No entanto, há um dado preocupante que evidencia uma realidade desafiadora para uma parte significativa dos egressos. Conforme a pesquisa apontou, aproximadamente 49% dos entrevistados nunca tiveram a oportunidade de trabalhar em sua área de formação. Essa estatística destaca a existência de obstáculos e dificuldades enfrentadas por esses profissionais na busca por oportunidades que estejam alinhadas com seus estudos e especializações.

Esses dois dados opostos revelam um quadro diversificado no mercado de trabalho para os egressos. Enquanto uma parcela considerável já teve ou tem a oportunidade de atuar em sua área de formação, há uma proporção significativa que ainda enfrenta desafios para encontrar essas oportunidades profissionais.

GRÁFICO 1 - Porcentagem total de egressos com experiência profissional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.1.2 Porcentagem de egressos atuantes

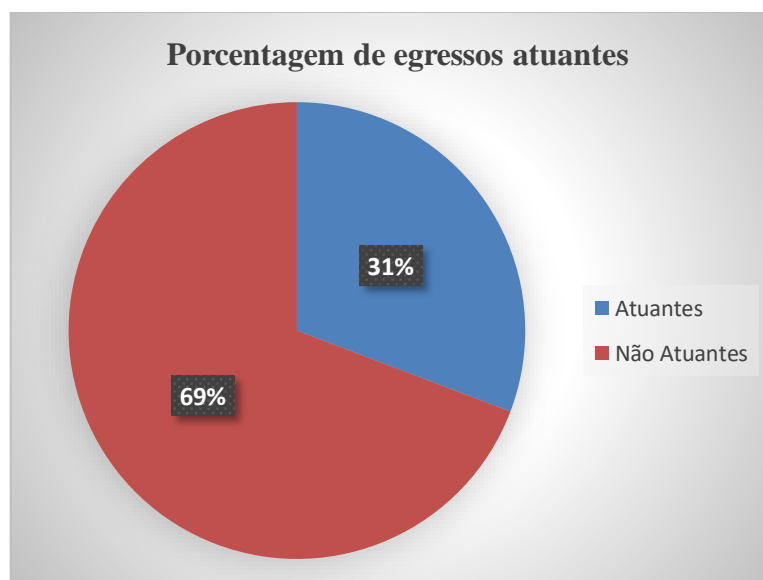
Seguindo o questionário, foi possível identificar quantos egressos atuam, hoje, como profissionais de conservação e restauro. De acordo com os resultados da pesquisa, constatou-se que aproximadamente 31% dos egressos entrevistados atualmente exercem a profissão.

Apesar dos dados apresentados anteriormente no item 5.1.1, demonstrarem que a soma dos egressos que já atuaram, juntamente com aqueles que atuam, representar 51% do total, uma análise mais aprofundada revela uma queda significativa quando se considera apenas aqueles que estão atualmente empregados na área. Essa constatação evidencia que, embora a maioria dos egressos tenha tido alguma oportunidade de emprego em sua área de formação, apenas um número reduzido foi capaz de se manter na profissão a longo prazo.

Esse dado ressalta a importância de examinar não apenas a quantidade de egressos que já atuaram em suas áreas de formação, mas também a capacidade de sustentabilidade profissional nesses setores. A transição para o mercado de trabalho, mesmo com a conquista de uma oportunidade inicial, pode ser desafiadora e exigir um conjunto de habilidades, além de fatores como a demanda do mercado, disponibilidade de vagas e o desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais.

Nesse contexto, torna-se fundamental uma investigação mais aprofundada sobre os fatores que contribuem para a dificuldade de manutenção profissional dos egressos em suas áreas de formação. A compreensão desses desafios pode levar ao desenvolvimento de estratégias de apoio que visem melhorar a empregabilidade dos egressos e proporcionar uma maior estabilidade e crescimento em suas trajetórias profissionais.

GRÁFICO 2- Porcentagem de egressos atuantes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.1.3 Local de trabalho do egresso atuante

Essa parte da pesquisa teve como objetivo descobrir qual é o local de trabalho daqueles que estão hoje trabalhando como conservadores e restauradores de bens imóveis. O gráfico apresentado revela a distribuição dos profissionais em diferentes setores de atuação.

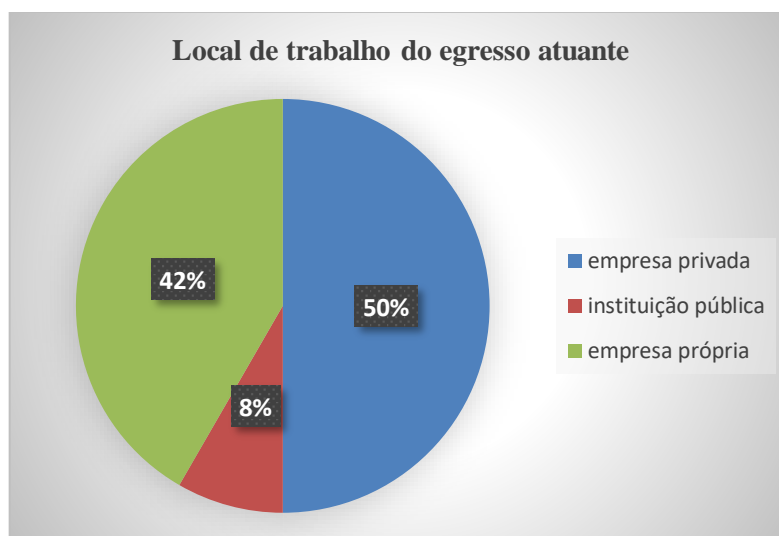
De acordo com os dados coletados, cerca de 50% dos profissionais estão trabalhando em empresas privadas. Essa porcentagem representa uma parcela significativa da força de trabalho, indicando que muitos egressos encontraram oportunidades de atuação no setor privado.

Além disso, aproximadamente 42% dos egressos atuam em empresas próprias. Evidenciando a viabilidade por empreender e abrir sua própria empresa como uma das estratégias mais eficazes para se estabelecer no mercado de trabalho.

Por outro lado, é relevante mencionar que aproximadamente 8% dos profissionais entrevistados encontram-se inseridos no contexto do emprego público, desempenhando suas atividades em instituições governamentais. Essa proporção evidencia que uma parcela dos entrevistados obteve oportunidades de emprego no setor público, contribuindo para o fortalecimento do serviço público e para o desenvolvimento das políticas e práticas governamentais relacionadas ao tema em questão.

Essa distribuição dos profissionais em diferentes setores reflete a diversidade de opções de carreira disponíveis.

GRÁFICO 3- Local de trabalho do egresso atuante



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.1.4 Perfil dos contratos profissionais

A presente etapa da pesquisa teve como objetivo analisar as modalidades de contratos de trabalho dos egressos com experiência profissional. Os dados coletados revelaram informações pertinentes sobre as formas de atuação profissional dos entrevistados.

Constatou-se que aproximadamente 45% dos entrevistados atuaram ou estão atuando de forma autônoma, estabelecendo contratos diretamente com sua própria personalidade jurídica, como Microempreendedor Individual (MEI) ou outra forma de empresa. Essa modalidade de atuação confere aos egressos uma maior autonomia e flexibilidade na condução de seus negócios.

Outros 35% dos entrevistados relataram que atuaram ou atuam como empregados diretos de empresas ou instituições, sendo contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com carteira de trabalho assinada. Essa forma de contratação evidencia uma relação de subordinação entre o egresso e a organização empregadora, com direitos e obrigações previstos na legislação trabalhista, garantindo estabilidade e benefícios típicos de um contrato de trabalho formal.

Por fim, 20% dos entrevistados mencionaram que atuaram ou atuam como terceirizados, prestando serviços para outras empresas ou instituições públicas. Nessa condição, os egressos são contratados por uma empresa intermediária, que estabelece o vínculo com o cliente final. Essa modalidade de trabalho pode oferecer vantagens como diversidade de experiências profissionais e flexibilidade, mas também pode envolver maior instabilidade em comparação com o emprego direto.

Esses resultados demonstram a diversidade de arranjos contratuais e formas de atuação dos egressos com experiência profissional. A variedade de opções reflete as diferentes preferências, necessidades e oportunidades presentes no mercado de trabalho da área em questão. Cada modalidade de contrato de trabalho possui suas características específicas e implicações tanto para os egressos quanto para as organizações envolvidas.

Esses dados evidenciam a importância de se compreender as tendências e dinâmicas do mercado de trabalho no campo da conservação e restauro de bens imóveis, a fim de orientar políticas e estratégias que promovam uma maior empregabilidade, qualidade e estabilidade profissional para os egressos. Além disso, enfatiza a necessidade de uma formação abrangente que prepare os estudantes não apenas para a atuação técnica, mas também para a compreensão das diferentes modalidades de contratação e suas implicações no contexto profissional.

GRÁFICO 4 - Perfil dos contratos profissionais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.1.5 Relação de egressos atuantes com a formação em arquitetura ou engenharia civil

Na presente seção da pesquisa, buscou-se analisar a possível relação entre a formação adicional em arquitetura ou engenharia e a facilidade de inserção no mercado de trabalho da conservação e restauração de bens imóveis. No entanto, os resultados obtidos contrapuseram tal hipótese, apontando para uma conclusão distinta.

Dos egressos atuantes na área, surpreendentes 92% deles não possuem uma formação adicional em arquitetura ou engenharia, mas, sim, possuem exclusivamente a formação em conservação e restauração de bens imóveis. Essa significativa porcentagem de profissionais em exercício, que alcançou emprego sem a necessidade de uma formação complementar em áreas correlatas, evidencia a relevância e o reconhecimento da formação especializada em conservação e restauração na conquista de oportunidades de trabalho.

A constatação desses dados desafia a premissa de que uma formação adicional em arquitetura ou engenharia seria preponderante para o sucesso profissional na área de conservação e restauro de bens imóveis. Pelo contrário, indica que formação nesse campo específico desempenha um papel importante na empregabilidade e atuação profissional. Isso enfatiza a importância de uma educação voltada para as demandas reais do setor.

É crucial promover uma formação de qualidade em conservação e restauração de bens imóveis, valorizando as competências técnicas e práticas necessárias para o exercício profissional. Além disso, é importante destacar que a colaboração entre os profissionais de conservação e restauração, arquitetos e engenheiros é benéfica para a realização de projetos complexos que envolvam a preservação e o restauro de bens imóveis, enfatizando a importância da interdisciplinaridade nesse contexto.

Esses achados ressaltam a importância de uma formação especializada e direcionada às demandas do campo da conservação e restauração de bens imóveis, proporcionando aos egressos as competências necessárias para ingressar e se destacar no mercado de trabalho, independentemente de uma formação adicional em arquitetura ou engenharia.

GRÁFICO 5 - Relação de egressos atuantes com a formação em arquitetura ou engenharia civil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.1.6 Porcentagem de egressos que apresentaram dificuldades para se estabelecer no mercado de trabalho

O objetivo desta seção da pesquisa foi investigar se os egressos enfrentaram alguma dificuldade ao se estabelecerem no mercado de trabalho após a conclusão de seus cursos. Os dados coletados revelaram informações relevantes acerca dessa questão.

Dentre os egressos entrevistados, 69% relataram ter encontrado dificuldades ao buscarem a inserção profissional no mercado de trabalho. Esse dado indica que a maioria dos egressos enfrentou obstáculos significativos durante sua trajetória profissional inicial, o que pode estar relacionado a diversos fatores, tais como a competitividade do mercado, a falta de experiência prévia ou a demanda específica do setor de conservação e restauro de bens imóveis.

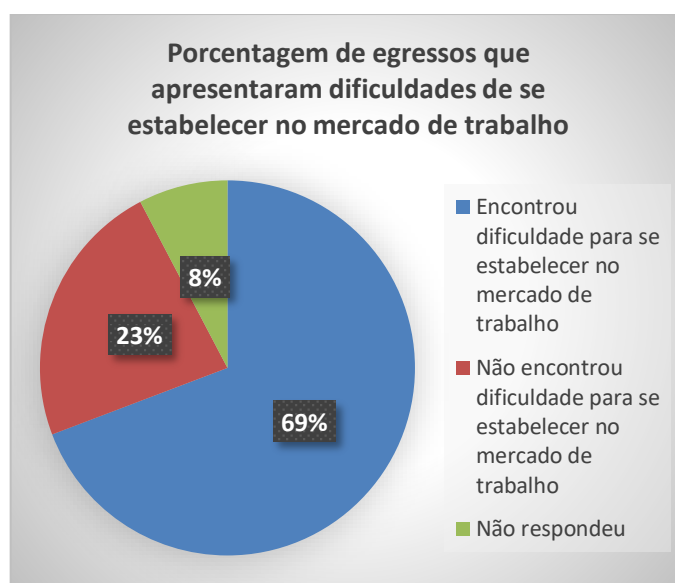
Por outro lado, 23% dos egressos relataram não terem enfrentado dificuldades ao se estabelecerem no mercado de trabalho, o que sugere que uma parcela pequena encontrou oportunidades de emprego de forma relativamente mais tranquila, talvez em virtude de sua rede de contatos, experiência prévia ou demanda favorável no mercado profissional.

Cabe ressaltar que 8% dos entrevistados optaram por não responder a essa questão, o que pode estar relacionado a uma variedade de motivos, como a sensibilidade do assunto ou a falta de interesse em compartilhar experiências pessoais.

Esses resultados salientam a importância de compreender os desafios enfrentados pelos egressos ao ingressarem no mercado de trabalho, bem como identificar as possíveis lacunas ou demandas não atendidas no processo de formação acadêmica. A análise desses dados pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas educacionais mais alinhados com as reais necessidades do setor, proporcionando aos egressos as competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, com vistas a facilitar sua inserção e sucesso profissional.

Ademais, é relevante investigar mais a fundo as razões por trás das dificuldades enfrentadas pelos egressos, a fim de direcionar esforços para o aprimoramento das estratégias de empregabilidade e a implementação de ações que facilitem o estabelecimento desses profissionais no mercado de trabalho. Essa análise possibilitará uma visão mais abrangente e embasada sobre a trajetória dos egressos, contribuindo para a melhoria contínua da formação acadêmica e a construção de uma carreira sólida na área de conservação e restauro de bens imóveis.

GRÁFICO 6 - Porcentagem de egressos que apresentaram dificuldades para se estabelecer no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.1.7 Porcentagem de egressos que acreditam que o reconhecimento por parte de um conselho pode facilitar a entrada no mercado de trabalho

A etapa final da pesquisa teve como propósito investigar a percepção dos egressos em relação ao impacto do reconhecimento profissional por parte do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) ou de um conselho próprio da área na facilitação de sua entrada no mercado de trabalho. Os dados obtidos a partir das respostas dos entrevistados foram esclarecedores nesse sentido.

Dos egressos que participaram da pesquisa, significativos 97% acreditam que o reconhecimento profissional por parte das entidades mencionadas pode, de fato, facilitar a inserção e a trajetória profissional no mercado de trabalho da conservação e restauro de bens imóveis. Essa forte percepção positiva demonstra a relevância atribuída pelos egressos ao respaldo e validação conferidos por tais instituições, que são referências importantes no campo da arquitetura, engenharia e áreas afins.

Por outro lado, 3% dos entrevistados expressaram que não compartilham dessa visão, indicando que acreditam que o reconhecimento profissional por parte desses conselhos não é um fator determinante ou que existem outras formas igualmente válidas de se estabelecer no mercado de trabalho sem depender exclusivamente dessa validação institucional.

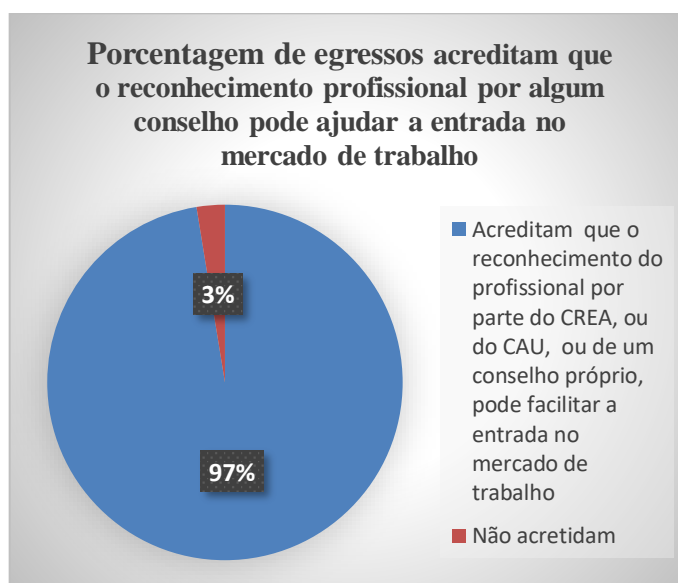
Esses resultados sugerem que, em geral, a maioria dos egressos percebe os órgãos de classe e conselhos profissionais como importantes aliados na busca por oportunidades de emprego e no reconhecimento de sua qualificação no campo da conservação e restauro de bens imóveis. A validação dessas entidades pode conferir maior credibilidade e legitimidade ao trabalho dos profissionais, contribuindo para a construção de uma reputação sólida e para a conquista da confiança do mercado e dos potenciais empregadores.

É relevante destacar que a opinião dos egressos sobre o reconhecimento profissional pode ser influenciada por diversos fatores, como a regulamentação da profissão, as exigências do mercado de trabalho e a importância atribuída pela sociedade ao trabalho dos profissionais da área. Além disso, a percepção dos egressos pode ser afetada por suas experiências pessoais e profissionais ao longo de suas trajetórias.

Esses resultados sinalizam para a importância de se fortalecer e promover o papel dos conselhos e entidades reguladoras no apoio à formação e atuação dos profissionais da conservação e restauro de bens imóveis. Investir em parcerias, capacitação e orientação por parte dessas instituições pode contribuir para aprimorar a empregabilidade dos egressos, ao mesmo tempo em que mantém a qualidade e a ética no exercício profissional.

A compreensão dessas percepções dos egressos é valiosa para nortear políticas e estratégias educacionais que atendam às reais necessidades do mercado de trabalho na área de conservação e restauro de bens imóveis. Ao considerar as perspectivas dos egressos, é possível aprimorar a formação acadêmica e fomentar uma atuação profissional bem-sucedida e alinhada às expectativas do setor, fortalecendo a área e promovendo a preservação do patrimônio cultural e histórico.

GRÁFICO 7 - Porcentagem de egressos acreditam que o reconhecimento profissional por algum conselho pode ajudar a entrada no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2 Dados empresas

O questionário das empresas foi dividido em seis questões, tendo como objetivo descobrir se as empresas pesquisadas conhecem o curso de conservação e restauro de bens imóveis ofertado pelo IFMG campus Ouro Preto, se conhecem as capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis e caso desconheçam o profissional se tem o interesse em conhecê-lo (APÊNDICE B). Foram obtidas três respostas das cinco empresas contatadas.

4.2.1 Conhecimento do curso por parte das empresas

A primeira etapa da pesquisa, direcionada às empresas, teve como objetivo investigar o grau de conhecimento das mesmas acerca do curso de conservação e restauro de bens imóveis oferecido pelo IFMG Campus Ouro Preto. A coleta de dados nesse contexto proporcionou informações esclarecedoras sobre o nível de reconhecimento do referido curso no meio empresarial.

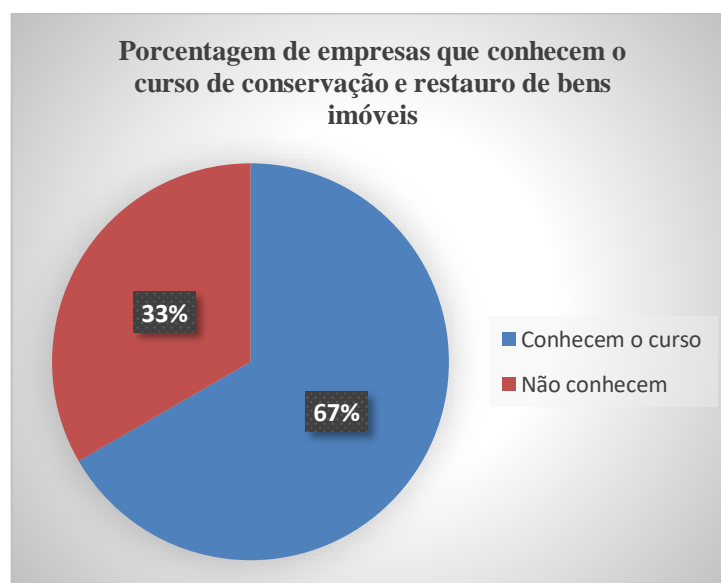
Conforme os resultados obtidos, revelou-se que 67% das empresas entrevistadas possuem conhecimento acerca do curso em questão. Essa significativa proporção de empresas cientes da oferta do curso de conservação e restauro de bens imóveis denota que a divulgação e o alcance da informação sobre a existência do programa educacional têm sido efetivos. A percepção por parte dessas empresas pode refletir o reconhecimento da importância e relevância do curso, bem como a consciência das possíveis contribuições e benefícios que os egressos podem trazer ao mercado de trabalho, notadamente no contexto da conservação e restauração do patrimônio imóvel.

Todavia, é importante mencionar que os 33% das empresas restantes ainda não têm conhecimento acerca da oferta desse curso pelo IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais). Essa parcela de empresas pode estar em desvantagem na busca por profissionais especializados no campo de conservação e restauro de bens imóveis, uma vez que a falta de conhecimento sobre o curso pode resultar em uma menor consideração ou priorização de egressos formados nessa área específica.

Diante desse panorama, a conscientização e divulgação contínua do curso de conservação e restauro de bens imóveis junto ao meio empresarial tornam-se ações fundamentais para ampliar o reconhecimento do programa educacional. Ações de comunicação e parcerias com empresas e instituições relevantes podem contribuir para uma maior visibilidade do curso, possibilitando uma aproximação entre a academia e o mercado de trabalho, o que potencialmente pode resultar em oportunidades de emprego mais favoráveis para os egressos.

Esses dados são relevantes para orientar estratégias educacionais e institucionais, buscando o alinhamento da formação dos estudantes com as demandas reais do mercado de trabalho. O estabelecimento de canais de diálogo e cooperação entre a instituição de ensino e o setor empresarial é uma via eficiente para promover a valorização do curso e dos profissionais formados, impulsionando o desenvolvimento da área de conservação e restauro de bens imóveis e a preservação do patrimônio cultural e histórico.

GRÁFICO 8 – Porcentagem de empresas que conhecem o curso de conservação e restauro de bens imóveis



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2.2 Conhecimento das empresas acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis

Nesta etapa da pesquisa, o foco foi direcionado para indagar as empresas sobre o grau de conhecimento acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis. Os resultados obtidos a partir das respostas revelaram uma unanimidade, visto que todas as empresas entrevistadas, totalizando 100%, afirmaram possuir conhecimento acerca desse profissional e suas competências específicas.

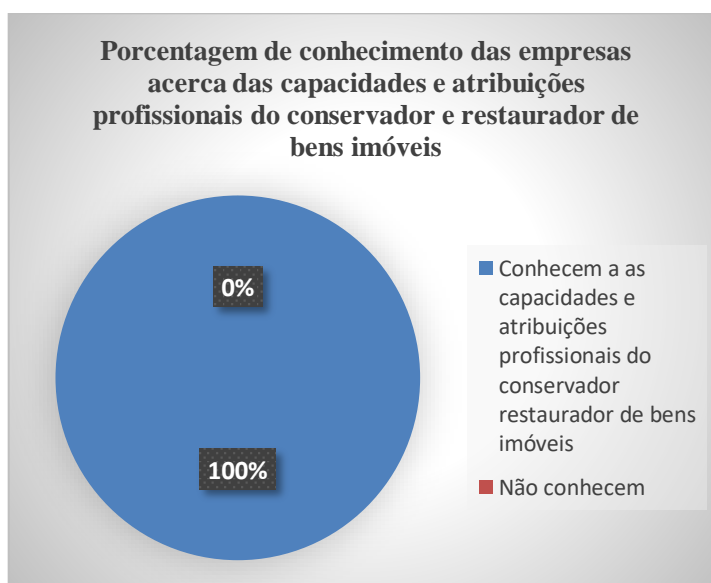
A constatação de que todas as empresas têm conhecimento sobre as capacidades e atribuições do conservador e restaurador de bens imóveis é um dado extremamente significativo, pois evidencia que a atuação desse profissional tem conquistado um destaque relevante e é reconhecida dentro do meio empresarial.

Esse resultado também indica que as empresas estão conscientes do trabalho desempenhado pelo conservador e restaurador de bens imóveis na salvaguarda do patrimônio edificado e na valorização do legado histórico e cultural da sociedade. A compreensão das capacidades e atribuições desse profissional pode estimular a busca por parcerias e colaborações com especialistas da área para a execução de projetos de conservação e restauração, contribuindo para a preservação e manutenção do patrimônio imobiliário.

A disseminação do conhecimento sobre o papel do conservador e restaurador de bens imóveis é um aspecto relevante para o aprimoramento da área e para o fortalecimento das políticas de preservação patrimonial. Além disso, essa conscientização pode abrir oportunidades para a inserção mais efetiva desses profissionais no mercado de trabalho, criando um ambiente propício para a valorização de suas competências e habilidades técnicas.

Esses resultados são importantes para o campo acadêmico e institucional, uma vez que evidenciam o reconhecimento e a valorização da atuação do conservador e restaurador de bens imóveis no cenário empresarial. A partir dessa compreensão, é possível desenvolver estratégias de educação e sensibilização que fortaleçam ainda mais a área, promovendo uma atuação profissional mais qualificada e comprometida com a preservação do patrimônio cultural e histórico, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

GRÁFICO 9 – Porcentagem de conhecimento das empresas acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2.3 Porcentagem de empresas que possuem o profissional em seu quadro de funcionários

A presente etapa da pesquisa teve como objetivo identificar quantas empresas têm o profissional de conservação e restauro de bens imóveis integrando seus quadros de funcionários. Os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas pelas empresas revelaram uma distribuição significativa entre aquelas que possuem e as que não possuem esse profissional.

Conforme os dados coletados, 67% das empresas entrevistadas afirmaram possuir o profissional de conservação e restauro de bens imóveis em suas equipes. Essa porcentagem indica que uma parcela considerável de empresas valoriza e reconhece a importância desse especialista na manutenção, conservação e restauração do patrimônio imobiliário.

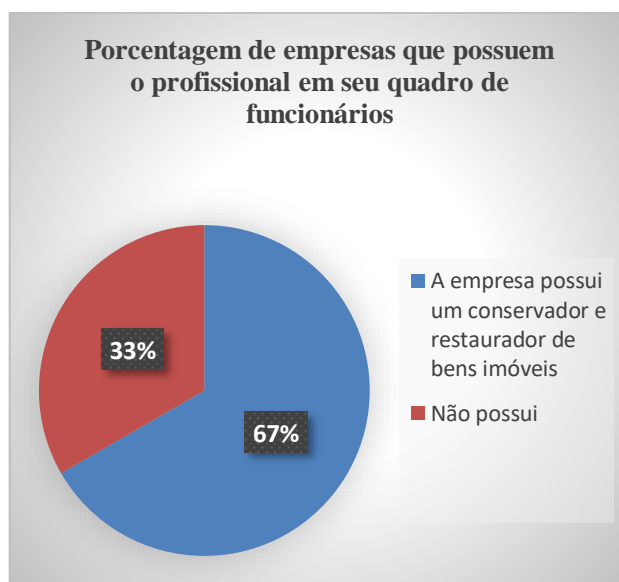
Por outro lado, 33% das empresas relataram não contar com o profissional de conservação e restauro de bens imóveis em seus quadros de funcionários.

Esses resultados são relevantes para o campo da conservação e restauro, visto que demonstram uma adesão significativa do meio empresarial à contratação desses profissionais especializados. A presença desse profissional nas empresas pode refletir a preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como o interesse em garantir a manutenção adequada dos bens imóveis, considerando sua importância histórica e arquitetônica.

Por outro lado, a parcela das empresas que ainda não possui o profissional de conservação e restauro de bens imóveis em seus quadros de funcionários pode representar uma oportunidade de conscientização e valorização dessa área de atuação. A divulgação das vantagens e benefícios de contar com profissionais especializados pode estimular a busca por parcerias e colaborações que visem a preservação e valorização do patrimônio cultural e histórico.

Esses dados são importantes para nortear estratégias e políticas educacionais e institucionais, bem como para fortalecer a área de conservação e restauro de bens imóveis no mercado de trabalho. A inserção desses profissionais nas empresas pode contribuir para uma atuação mais ampla e eficiente na preservação e conservação do patrimônio edificado, garantindo sua perenidade e perpetuação para as gerações futuras. Além disso, a valorização e o reconhecimento do profissional de conservação e restauro pelas empresas podem contribuir para o fortalecimento do setor, estimulando a formação de novos profissionais e fomentando pesquisas e projetos inovadores nessa área tão relevante para a cultura e memória de nossa sociedade.

GRÁFICO 10 – Porcentagem de empresas que possuem o profissional em seu quadro de funcionários



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2.4 Porcentagem de empresas que deseja conhecer mais sobre do profissional

Na etapa final da pesquisa com as empresas, buscou-se compreender o interesse das empresas em conhecer mais sobre o profissional de conservação e restauro de bens imóveis, mesmo considerando que 67% delas já possuíam total conhecimento sobre esse profissional e o tinham integrado em seus quadros de funcionários. Os resultados obtidos revelaram que a totalidade das empresas, representando 100% dos entrevistados, manifestaram o desejo de adquirir informações mais aprofundadas sobre esse profissional.

Essa resposta surpreendente demonstra que, mesmo possuindo conhecimento prévio sobre o profissional de conservação e restauro de bens imóveis e suas atribuições, as empresas estão abertas a buscar um maior entendimento acerca desse campo de atuação. Esse interesse pode estar associado a diversos fatores, tais como o desejo de ampliar seus conhecimentos acerca das competências e habilidades desse especialista, entender melhor como ele pode contribuir para a preservação do patrimônio edificado e aprimorar a colaboração com esses profissionais em futuros projetos.

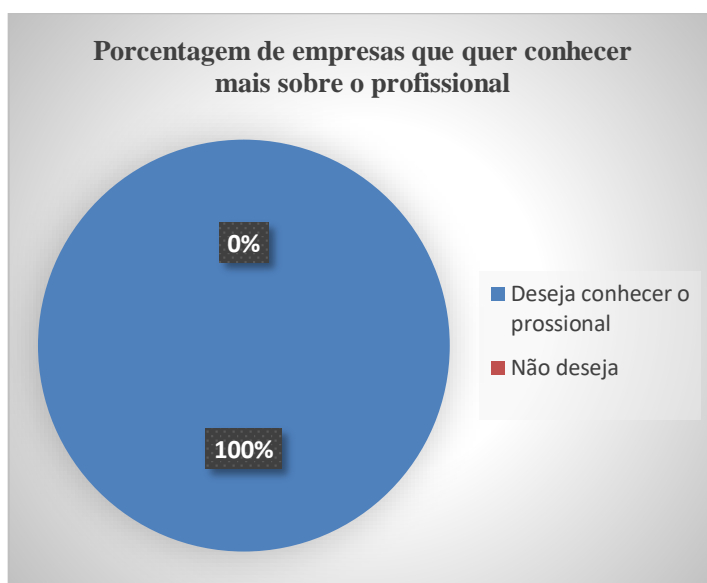
A busca por uma maior compreensão do profissional de conservação e restauro também pode refletir uma crescente valorização da conservação patrimonial no contexto empresarial. As empresas, ao manifestarem interesse em aprofundar seus conhecimentos, podem demonstrar a disposição em investir em profissionais especializados e em parcerias que visem a conservação e valorização do patrimônio cultural e histórico.

Esse interesse pode estimular a realização de eventos, palestras, cursos e outras iniciativas que visem disseminar conhecimentos sobre a área e fortalecer a formação e atuação desses profissionais. A interação entre academia e mercado de trabalho também pode ser intensificada, permitindo uma maior troca de informações e experiências entre os profissionais e o setor empresarial.

Além disso, o interesse demonstrado pelas empresas pode impulsionar a criação de programas de capacitação e atualização profissional, visando atender às demandas específicas das empresas e proporcionando a formação de profissionais mais qualificados e alinhados com as necessidades do mercado de trabalho.

Em suma, os resultados apontam para uma perspectiva promissora na relação entre as empresas e o profissional de conservação e restauro de bens imóveis. O desejo de conhecer mais sobre esse especialista pode potencializar a valorização e o reconhecimento dessa área de atuação, contribuindo para o aprimoramento da conservação patrimonial e para a preservação do nosso patrimônio histórico e cultural. A busca contínua por informações e aprimoramento reflete um comprometimento crescente com a proteção e valorização do legado cultural e arquitetônico da sociedade, impulsionando o desenvolvimento do setor e a promoção de uma atuação mais efetiva e responsável na preservação do nosso patrimônio comum.

GRÁFICO 11 – Porcentagem de empresas que quer conhecer mais sobre o profissional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.3 Dados instituições públicas

O questionário das instituições públicas foi dividido em 7 questões, tendo como objetivo descobrir se as instituições pesquisadas conhecem o curso de conservação e restauro de bens imóveis ofertado pelo IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) campus Ouro Preto, se conhecem as capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis e caso desconheçam o profissional se tem o interesse em conhecê-lo, se possuem ou já possuíram o profissional da conservação e restauração como funcionários (APÊNDICE C). Foram obtidas respostas das duas instituições cotadas para essa pesquisa.

4.3.1 Conhecimento do curso por parte das instituições

A fase inicial da pesquisa com as instituições públicas de Ouro Preto teve como objetivo averiguar o grau de conhecimento dessas entidades acerca do curso de conservação e restauração de bens imóveis oferecido pelo IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) Campus Ouro Preto. Os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas pelas instituições revelaram que a totalidade das instituições pesquisadas, demonstrou conhecer o referido curso.

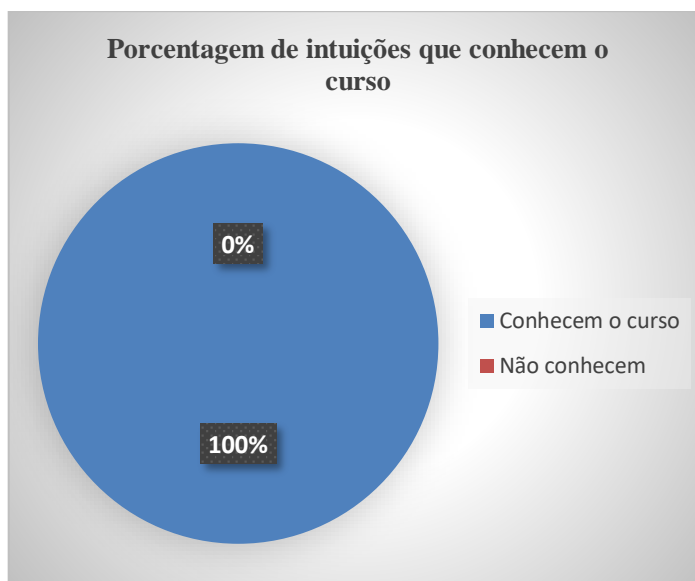
Esse resultado é bom para o curso, visto que o conhecimento por parte das instituições públicas é um ponto muito positivo já que são elas as responsáveis por o patrimônio histórico e cultural da região. Essa conscientização pode refletir o comprometimento dessas entidades com a valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico local.

Além disso, o fato de as instituições públicas estarem a par do curso pode gerar parcerias, colaborações e futuras contratações de profissionais especializados, contribuindo para o desenvolvimento de projetos de conservação e restauro patrimonial.

Essa constatação também reforça a relevância da divulgação e promoção do curso junto às instituições públicas e demais entidades que atuam no campo da preservação patrimonial. A disseminação do conhecimento sobre o curso pode estimular um maior engajamento dessas instituições.

Em conclusão, os resultados desta etapa da pesquisa mostram uma relação positiva e promissora entre as instituições públicas de Ouro Preto e o curso de conservação e restauração de bens imóveis oferecido pelo IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais).

GRÁFICO 12 – Porcentagem de intuições que conhecem o curso



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.3.2 Conhecimento das instituições acerca das capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis

O objetivo foi verificar o conhecimento das instituições sobre as capacidades e atribuições profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis. Os resultados obtidos revelaram que todas as instituições afirmaram estar cientes das competências específicas inerentes a esse profissional.

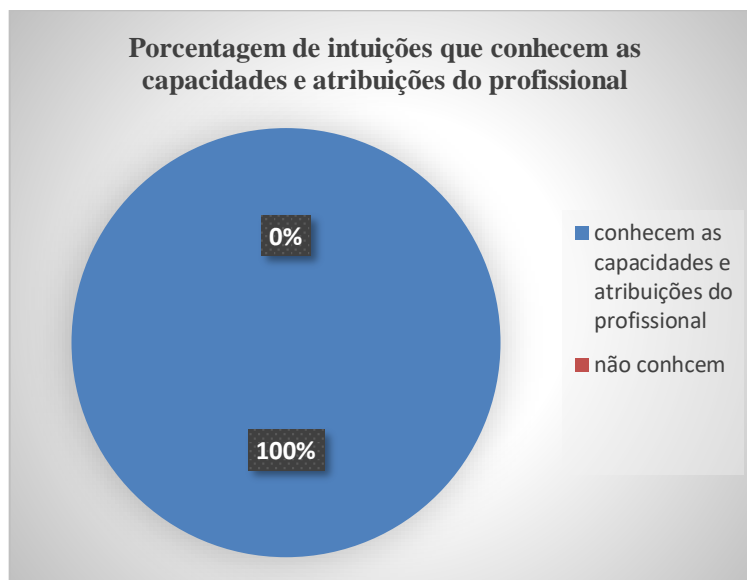
Esse dado indica que as instituições possuem conhecimento sobre as habilidades e responsabilidades do conservador e restaurador de bens imóveis. Esse reconhecimento pode ter implicações importantes no âmbito da preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, permitindo que as instituições possam contar com esses profissionais para desenvolver projetos de restauro e intervenções nos bens patrimoniais sob sua guarda.

A constatação de que todas as instituições conhecem as capacidades e atribuições desse profissional pode fomentar uma maior conscientização sobre a importância da atuação do conservador e restaurador de bens imóveis no contexto do patrimônio cultural.

Além disso, o conhecimento das instituições sobre o trabalho do conservador e restaurador pode contribuir para uma melhor colaboração entre esses profissionais e as instituições, visando a conservação e valorização dos bens culturais e históricos sob sua tutela. A troca de conhecimentos e experiências pode resultar em ações mais efetivas e direcionadas para a preservação do patrimônio edificado.

Em conclusão, os resultados desta etapa da pesquisa indicam um conhecimento satisfatório das instituições sobre as capacidades e atribuições do conservador e restaurador de bens imóveis. Essa conscientização pode contribuir para uma atuação mais efetiva e qualificada desses profissionais no campo da conservação patrimonial, fortalecendo a salvaguarda do patrimônio cultural e histórico e assegurando sua preservação para as futuras gerações.

GRÁFICO 13 – Porcentagem de instituições que conhecem as capacidades e atribuições do profissional



4.3.3 Porcentagem das instituições que possuem ou já possuíram profissional em seu quadro de funcionários

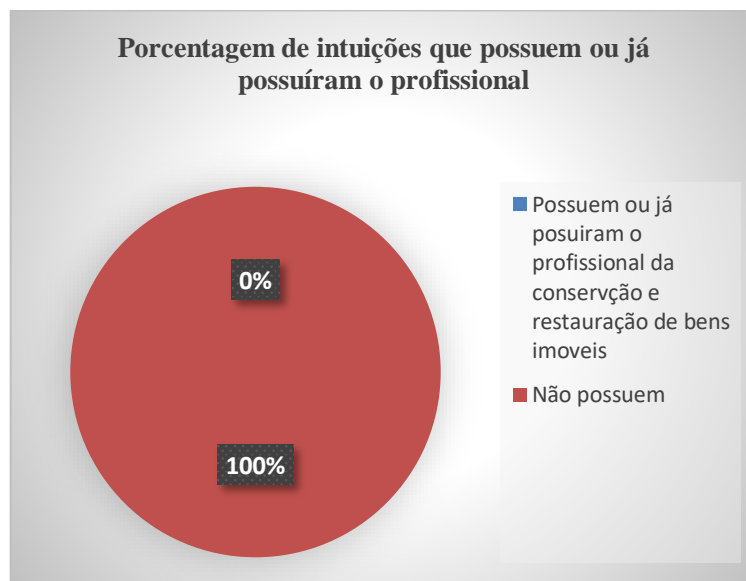
Prosseguindo com a pesquisa, esta parte tinha como objetivo investigar a presença do profissional de conservação e restauração de bens imóveis nos quadros de funcionários das instituições. Através das respostas fornecidas pelas instituições, buscou-se compreender se elas já tiveram ou atualmente possuem esse especialista em suas equipes.

Os resultados obtidos revelaram que, de acordo com a pesquisa, a totalidade das instituições, representando 100% das respostas, afirmou não possuir o profissional de conservação e restauração em seu quadro de funcionários. Essa constatação indica que, até o momento da pesquisa, nenhuma das instituições entrevistadas contava com esse profissional em suas equipes.

A ausência do profissional de conservação e restauração nos quadros de funcionários das instituições pode ser reflexo de diversos fatores. Um dos possíveis fatores para essa situação é a falta de um cargo específico para o conservador e restaurador de bens imóveis, fato esse que foi constatado pelo resultado do subcapítulo seguinte 5.3.4. Restando ao profissional apenas, cargos comissionados e terceirizados.

Os resultados desta etapa da pesquisa demonstram que a presença do profissional de conservação e restauração de bens imóveis nos quadros de funcionários das instituições ainda não é uma realidade. A ausência desse profissional também pode representar uma oportunidade para a criação de parcerias e colaborações que contribuam para o fortalecimento da atuação nessa área tão importante para a preservação de nossa identidade cultural.

GRÁFICO 14 – Porcentagem de instituições que possuem ou já possuíram o profissional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.3.4 Porcentagem das instituições que possuem um cargo específico para o conservador e restaurador de bens imóveis

A última etapa da pesquisa, teve como foco a averiguação da existência de um cargo específico destinado ao profissional de conservação e restauração de bens imóveis dentro das instituições pesquisadas. A abordagem buscava identificar se as instituições haviam formalizado uma posição dedicada exclusivamente a esse profissional em suas estruturas organizacionais.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa apontam que, até o momento da coleta de dados, nenhuma das instituições consultadas possui um cargo específico destinado ao conservador e restaurador de bens imóveis. Essa constatação reflete o cenário atual em que essas instituições não estabeleceram formalmente uma posição exclusiva para esse profissional em suas equipes.

Embora os resultados apontem para a inexistência de um cargo específico, é importante ressaltar que a pesquisa não buscou explorar as razões ou motivações por trás dessa realidade. Assim, não podemos inferir, a partir dos dados apresentados, os possíveis motivos que levaram as instituições a não possuírem essa posição formal em seus quadros de funcionários.

A constatação dessa ausência de cargo específico pode, no entanto, incentivar futuros estudos para investigar mais profundamente as questões relacionadas à atuação do profissional de conservação e restauração de bens imóveis nas instituições, bem como identificar eventuais obstáculos ou oportunidades para sua inclusão formal e reconhecimento no âmbito das atividades institucionais de preservação patrimonial.

Em suma, os dados desta etapa da pesquisa mostram que nenhuma das instituições consultadas possuiu, até o momento, um cargo específico destinado ao conservador e restaurador de bens imóveis. Essa constatação pode suscitar reflexões sobre o papel desse profissional no contexto institucional, bem como abrir caminhos para aprofundar o entendimento das questões que envolvem sua inserção e atuação na preservação do patrimônio cultural e histórico.

GRÁFICO 15 – Percentagem de intuições que possuem um cargo específico para o profissional



Fonte: Elaborado pelo autor,2023.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou fazer uma análise do mercado de trabalho do conservador e restaurador de bens imóveis através dos egressos do curso, das empresas atuantes na área no âmbito de Ouro Preto e das instituições públicas responsáveis pelo patrimônio artístico e histórico de Ouro Preto.

Após a análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa, é possível concluir que os resultados apresentados forneceram indicadores importantes sobre o mercado de trabalho do conservador e restaurador de bens imóveis em relação aos seus objetivos propostos.

Com relação aos egressos observou-se que apesar de 51% (GRAF. 1) deles terem tido alguma experiência profissional, apenas 31% (GRAF. 2) exercem a profissão atualmente, e 69% (GRAF. 6) relataram ter dito dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Diante desse panorama concluímos que existe uma grande dificuldade por parte dos egressos em se inserir e manter-se no mercado de trabalho.

Outro ponto importante é análise do local de trabalho do egresso atuante, 50% (GRAF. 3) disseram atuar em empresas privadas, 42% (GRAF 3) em empresas próprias e 8% (GRAF. 3) em instituições públicas. A partir desses dados concluímos que o setor privado é o maior empregador da área e revela a importância do empreendedorismo para o profissional, demonstrando que abrir sua própria empresa pode ser uma das melhores maneiras de se inserir no mercado.

Analisando os perfis de contratos dos egressos com experiência profissional, fica evidenciado mais uma vez a importância do empreendedorismo para o profissional da conservação e restauro de bens imóveis, já que 45% (GRAF. 4) atuam ou aturam de forma autônoma, 20% (GRAF. 4) como terceirizados e 35% (GRAF. 4) como empregados.

A pesquisa revelou ainda que 97% (GRAF. 7) dos egressos acreditam que o reconhecimento profissional por parte de conselhos e entidades da área pode facilitar a entrada no mercado de trabalho. Isso destaca a importância do respaldo dessas instituições na valorização e validação dos profissionais da área.

Diante desses resultados, recomenda-se que as instituições de ensino promovam uma formação sólida e alinhada às demandas reais do mercado de trabalho, enfatizando não apenas a formação técnica, mas também a compreensão das diversas modalidades contratuais e os desafios enfrentados pelos egressos.

No âmbito institucional, é relevante que conselhos e entidades da área intensifiquem suas ações de orientação e apoio aos profissionais, buscando fortalecer sua empregabilidade e inserção no mercado. Parcerias entre profissionais de conservação e restauro, arquitetos e engenheiros também podem ser promovidas visando à realização de projetos mais abrangentes e interdisciplinares.

Por fim, é fundamental que os egressos se mantenham atualizados em relação às demandas do mercado, participando de cursos, workshops e eventos da área. A construção de uma rede de contatos profissionais também se mostra crucial para o sucesso nesse campo.

Com relação as empresas e instituições públicas a pesquisa revelou que 100% instituições (GRAF. 12) e 67% das empresas (GRAF. 8) tem conhecimento sobre o curso de conservação e restauração de bens imóveis oferecidos pelo IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) campus Ouro Preto, indicando um bom nível de divulgação e reconhecimento do programa educacional.

Um dado importante é que 100% das empresas (GRAF. 9) e instituições (GRAF. 13) entrevistadas responderam conhecer as capacidades profissionais do conservador e restaurador de bens imóveis. Esse resultado é extremamente positivo, pois indica que a atuação desse profissional tem conquistado um reconhecimento no meio empresarial e institucional.

Também foi possível analisar que 67% (GRAF. 10) das empresas contam o profissional em seu quadro de funcionários e isso é muito interessante pois não só confirma que o setor privado é o maior empregador da área como também indica que no mercado de Ouro Preto existe espaço para o profissional na maioria das empresas locais e essas reconhecem a capacidade desse profissional para a manutenção e conservação de bens históricos e culturais.

As empresas também sinalizaram estarem dispostas a terem mais contato e diálogo com o curso e o profissional, já que todas elas (GRAF. 11) demonstram ter interesse em adquirir informações mais aprofundadas sobre o profissional de conservação e restauro de bens imóveis.

Já as instituições públicas não apresentaram nenhum profissional em seus quadros de funcionários (GRAF. 14). E isso já era de se esperar pois também foi verificado que não existe nenhum cargo específico para o conservador e restaurador de bens imóveis (GRAF. 15), o que acaba dificultando a entrada do profissional nestas instituições.

Recomenda-se, portanto, uma série de medidas para fortalecer a relação entre as empresas e o profissional de conservação e restauro de bens imóveis. A continuidade da divulgação do curso de conservação e restauro de bens imóveis é essencial para aumentar o reconhecimento das empresas sobre a oferta educacional e seus potenciais benefícios. A promoção de eventos, palestras e cursos voltados para o setor empresarial pode ser uma estratégia eficaz para fornecer informações detalhadas sobre as capacidades e atribuições do profissional.

Além disso, a instituição de parcerias entre instituições educacionais e empresas pode favorecer o desenvolvimento de projetos conjuntos, estimulando a troca de conhecimentos e a aplicação prática das habilidades dos profissionais de conservação e restauro. A criação de programas de capacitação e atualização profissional, focados nas demandas específicas das empresas, também é recomendável para garantir uma atuação mais qualificada e alinhada com as necessidades do mercado.

A união de esforços entre academia e mercado de trabalho é fundamental para fortalecer essa área, capacitar profissionais mais qualificados e assegurar a preservação do nosso legado histórico para as gerações futuras.

Diante desses resultados, recomenda-se uma série de ações que visam fortalecer a relação entre as instituições públicas e o campo da conservação e restauração de bens imóveis. Primeiramente, seria vantajoso estabelecer diálogos e parcerias entre as instituições e as instituições de ensino que oferecem cursos na área, buscando aproximar a formação acadêmica da demanda real das instituições públicas.

Além disso, incentiva-se a promoção de programas de sensibilização e capacitação, destinados tanto aos profissionais das instituições quanto aos estudantes da área. A troca de conhecimentos pode resultar em intervenções mais bem planejadas e na formação de profissionais mais alinhados com as necessidades do mercado.

REFERÊNCIAS

- BAETA, Rodrigo Espinha. **Teoria do Barroco**. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2012.
- BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto: Um Novo Olhar**. São Paulo: Scortecci, 2011
- BRASIL. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. **Regula o exercício das profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor**. Disponível em: <http://legislação.planalto.gov.br/>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BRASIL. Resolução nº 313, de 26 de setembro de 1986. **Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea e dá outras providências**. Disponível em: <https://normativos.confea.org.br/Ementas/Visualizar?id=521/>. Acesso em: 03 de abr. 2023.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE OURO PRETO. **Curso superior de tecnologia em conservação e restauração de imóveis**. Ouro Preto: CEFET, 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução cne/cp 3, de 18 de dezembro de 2002**. Diário Oficial da União, Seção 1, 2002.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Curso superior de tecnologia em conservação e restauração de imóveis**. Ouro Preto: IFMG, 2011.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Curso superior de tecnologia em conservação e restauração de imóveis**. Ouro Preto: IFMG, 2018.
- GABRIEL, Marcelo. Métodos quantitativos em ciências sociais: sugestões para elaboração do relatório de pesquisa. **Revista Unijui: desenvolvimento em questão**, [s. l.], ano 2014, v. 12, ed. 28, p. 348-369, 2014. DOI <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2014.28.348-369>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/2887>. Acesso em: 10 jan. 2023
- MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, 2012.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de avaliação**. 2011.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de avaliação**. 2016..

TEIXEIRA, Enise. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Revista Unijui: desenvolvimento em questão**, [s. l.], ano 2003, v. 1, ed. 2, p. 177-201, 2011. DOI <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura particular em Vila Rica. 1951. Tese (concurso para provimento da cadeira de Arquitetura do Brasil) - Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

APÊNDICE A - Questionário para egressos sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.

Olá,

Antes de começar, gostaria de agradecer o interesse em contribuir com essa pesquisa.

Ela tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de trabalho de conclusão de curso, sendo as informações prestadas sigilosas, e seus dados mantidos em anonimato. Destacando, que não existe resposta certa e errada, somente gostaríamos de sua opinião sobre as perguntas abaixo.

Esse questionário se destina a alunos formados no curso de Tecnologia da Conservação e Restauração de Bens Imóveis. Todas as repostas são referentes à sua atuação após formado no curso.

Você levará em média 5 minutos para conclusão desse questionário.

Aluno(a): Gabriel Prates Braga

Orientador(a): Rodrigo Meniconi

Instituição: IFMG-Ouro Preto

Nome:

E-mail:

1) Hoje, você trabalha como Conservador e Restaurador de Bens Imóveis?

Sim

Não

2) Se não, após a graduação chegou a trabalhar alguma vez como Conservador e Restaurador de Bens Imóveis?

Sim

Não

3) Você, hoje, que atua como conservador e restaurador de bens imóveis, trabalha em?

Empresa privada;

Instituição pública;

Empresa própria;

4) No seu trabalho, relacionado a conservação e restauro de bens imóveis, seja atual ou em um período passado, você atua ou atuou como?

Empregado (diretamente na empresa ou instituição responsável)

Autônomo (através de contratos tipo MEI ou outras personalidades jurídicas);

Terceirizado (contratado de uma empresa prestando serviço para outra empresa ou instituição responsável);

5) Você possui formação em arquitetura ou engenharia civil?

Sim

Não

6) Se sim, essa formação veio antes ou depois da formação no curso de Conservação e Restauro de Bens Imóveis?

Antes

Depois

7) Após formado você encontrou alguma dificuldade em se estabelecer no mercado de trabalho como conservador e restaurador de bens imóveis?

Sim

Não

Se sim, poderia relatar esta dificuldade?

8) Você acredita que o reconhecimento do profissional por parte do CREA ou do CAU, ou de um conselho próprio, pode facilitar a entrada no mercado de trabalho como Conservador e Restaurador de Bens Imóveis?

Sim

Não

APÊNDICE B - Questionário para empresas sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.

Olá,

Antes de começar, gostaria de agradecer o interesse em contribuir com essa pesquisa. Ela tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de trabalho de conclusão de curso, sendo as informações prestadas sigilosas, e seus dados mantidos em anonimato. Destacando, que não existe resposta certa e errada, somente gostaríamos de sua opinião sobre as perguntas abaixo.

Esse questionário se destina a empresas atuantes em obras e ou projetos ligados a conservação e restauração de bens imóveis da região de Ouro Preto.

Você levará em média 5 minutos para conclusão desse questionário.

Aluno(a): Gabriel Prates Braga

Orientador(a): Rodrigo Meniconi

Instituição: IFMG-Ouro Preto

Nome:

Email:

Nome da Empresa:

- 1) Você conhece ou já ouviu falar do curso de Tecnologia da Conservação e Restauração de Bens Imóveis ofertado pelo IFMG campus Ouro Preto?
 Sim
 Não
- 2) Você conhece quais são as capacidades profissionais e atribuições do conservador restaurador de bens imóveis?
 Sim
 Não
- 3) Esta empresa possui algum funcionário que é formado neste curso?
 Sim
 Não
- 4) Esta empresa já possuiu algum funcionário formado neste curso?
 Sim
 Não

5) Se você possui ou já possuiu o profissional na sua empresa, pode nós contar como foi ou como é, a sua perspectiva sobre ele?

6) Caso não conheça o profissional suas capacidades e atribuições, gostaria de conhecer?

Sim

Não

APÊNDICE C - Questionário para instituições públicas sobre o mercado de trabalho do Conservador e Restaurador de Bens Imóveis.

Olá,

Antes de começar, gostaria de agradecer o interesse em contribuir com essa pesquisa. Ela tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de trabalho de conclusão de curso, sendo as informações prestadas sigilosas, e seus dados mantidos em anonimato. Destacando, que não existe resposta certa e errada, somente gostaríamos de sua opinião sobre as perguntas abaixo.

Esse questionário se destina a instituições públicas, de Ouro Preto, relacionadas a conservação e restauração do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Você levará em média 5 minutos para conclusão desse questionário.

Aluno(a): Gabriel Prates Braga

Orientador(a): Cristina Simão

Nome:

Email:

Nome da Instituição:

- 1) Você conhece ou já ouviu falar do curso de Tecnologia da Conservação e Restauração de Bens Imóveis ofertado pelo IFMG campus Ouro Preto?
 Sim
 Não
- 2) Você conhece quais são as capacidades profissionais e atribuições do conservador restaurador de bens imóveis?
 Sim
 Não
- 3) Esta instituição já possuiu algum funcionário que é formado neste curso?
 Sim
 Não
- 4) Esta instituição possui algum funcionário que é formado neste curso?
 Sim
 Não

5) Se você possui ou já possuiu o profissional na instituição, pode nós contar como foi ou como é, a sua perspectiva sobre ele?

6) Existe algum cargo dentro da instituição específico para o conservador e restaurador de bens imóveis?

Sim

Não

7) Caso não conheça o profissional suas capacidades e atribuições, gostaria de conhecer?

Sim

Não